

## 27º. ANIVERSÁRIO

### VIVA A FUNDAÇÃO DO SICOMP EM 1989!



## DA HISTÓRIA DO SICOMP

*Imagens das  
Comemorações  
do 8º*

**Aniversário, 5 de  
Abril de 1997 –  
No Hotel Tuela,  
no Porto.**

*Em cima,  
realização do  
Conselho Geral  
do Sindicato – de  
pé, intervenção do  
actual Presidente  
do DN, Victor  
Martins.*

*Em baixo, almoço  
comemorativo,  
com a  
participação de  
associados.*



**Em Abril de 1989 (faz 27 anos)** foi publicado no BTE do Ministério do Trabalho a constituição da Comissão Instaladora do **SICOMP – Sindicato das Comunicações de Portugal** que iria realizar o seu I Congresso, em 1990, no Hotel Sheraton, em Lisboa, com a presença de centenas de Delegados oriundos de todas as Regiões do País, incluindo Açores e Madeira e trabalhadores das Empresas do Setor das Comunicações – CTT, ex – TELECOM, ex – TLP; ex – MARCONI ; ex – RDP, ex- RTP, ex – Rádios Locais e outras Empresas.

*Continua na página 2 )*

## AINDA NESTE JORNAL:

**CTT•ASSINATURA FINAL DO AE/2016 EM 23 DE MARÇO DE 2016 • BANCO CTT**

**PT•REALIZADAS 16 REUNIÕES DE REVISÃO GLOBAL E SALARIAL, DO 1º ACT INICIADAS EM 29 DE JANEIRO DE 2016**

**RTP•ENQUADRAMENTOS PROFISSIONAIS – RETOMADAS AS NEGOCIAÇÕES**

**USI•INTENSIFICAÇÃO DA SUA REORGANIZAÇÃO**

**OUTRAS NOTÍCIAS • SICOMP NO CANAL 1 DA RTP – DIA 21 DE ABRIL DE 2016 – 5ª FEIRA – 19,45 HORAS • ARTIGO DE OPINIÃO – DRA. MARIA JOÃO SERRO (Associada Nº.385) • ASSUNTOS VÁRIOS • 1º DE MAIO – DIA MUNDIAL DO TRABALHADOR**

# SICOMP – UM BALUARTE NA IMPLANTAÇÃO DO SINDICALISMO INDEPENDENTE E AUTÓNOMO EM PORTUGAL

• Continuação da página 1

O I Congresso do SICOMP, realizado em 1990, em Lisboa, elegeu como 1ª Direção Nacional, os seguintes Dirigentes :

<b>DIRIGENTES NACIONAIS ELEITOS NO I CONGRESSO ( EFETIVOS )</b>			
<b>SECRETARIADO NACIONAL</b>			
Secretário - Geral	<b>JOSÉ RIBEIRO</b>	CTT	Falecido ( 2013)
Secretário – Geral Adjunto	<b>MARIA TERESA GALVÃO</b>	CTT	Atual Presidente C.Discip.
Secretário – Geral Adjunto	<b>VICTOR MARTINS</b>	TLP	Atual Presidente da DN
Secretário – Geral Adjunto	<b>ANTÓNIO DOS SANTOS ANTUNES</b>	RTP	Falecido
Secretário – Geral Adjunto	<b>MARIA CELESTE CHATILLON</b>	RDP	Reformada
Secretário – Geral Adjunto	<b>MARIA FERNANDA CAVADAS</b>	MARCONI	Falecida
Tesoureiro	<b>ANTÓNIO SANTOS</b>	TLP	Reformado
Vogal	<b>LUIS RIJO ALVES FERNANDES</b>	CTT	Atual Delegado Sindical
Vogal	<b>AUGUSTO DOS SANTOS MARQUES</b>	TLP	Atual Direção Nacional
Vogal	<b>FRANCISCO MARIA FÉLIX MACHADO</b>	RTP	Reformado
Vogal	<b>NUNO FERREIRA ROBOCHO</b>	RDP	Reformado
Vogal	<b>JOSÉ MANUEL MACEDO DA COSTA CABRAL</b>	CTT	Reformado
Vogal	<b>CARLOS ALBERTO SIMÕES VICENTE</b>	TLP	Atual V.Presidente da DN
Vogal	<b>ALFREDO CABRITA RAMOS FIGUEIREDO</b>	RTP	Reformado
Vogal	<b>EDUARDO FILIPE SOARES GONÇALVES</b>	RDP	Reformado
Vogal	<b>AMÂNDIO CERDEIRA MADALENO</b>	CTT	CGSI - CTT
Vogal	<b>JOAQUIM DA GRAÇA MARQUITO</b>	TLP	Rescindiou com a PT
Vogal	<b>JOSÉ JÚLIO RIBEIRO MACEDO</b>	RDP	Reformado
Vogal	<b>FERNANDO BELO DA SILVA</b>	RDP	Reformado
Vogal	<b>AFONSO MARTINS CORREIA</b>	CTT	Reformado
Vogal	<b>FAUSTO SOUSA LAGINHA</b>	RTP	Reformado
Vogal	<b>JOSÉ CARLOS AZEVEDO LOPES</b>	RDP	Reformado
Vogal	<b>JOSÉ JOAQUIM TEIXEIRA DA SILVA</b>	CTT	Reformado
Vogal	<b>MANUEL DA SILVA PEREIRA</b>	CTT	Reformado
Vogal	<b>MANUEL ANTUNES GARCIA</b>	CTT	Reformado
Vogal	<b>ANTÓNIO VITÓRIA FERREIRA</b>	CTT	Reformado
Vogal	<b>JOSÉ ANTÓNIO RUIVO CACELA</b>	CTT	Ativo nos CTT
Vogal	<b>SALVADOR ALMEIDA ROXO</b>	CTT	Reformado
Vogal	<b>ANTÓNIO ÁLVARO DA COSTA MACHADO</b>	CTT	Atual Presidente C.Geral
Vogal	<b>JOSÉ GODINHO PINTO</b>	CTT	Reformado
Vogal	<b>DIMAS NUNES DE SOUSA</b>	CTT	Ativo nos CTT
<b>CONSELHO GERAL</b>			
Presidente	<b>CARLOS ÁLVARES DE CARVALHO</b>	RTP	Reformado
Vice - Presidente	<b>JOSÉ GOMES RODRIGUES</b>	TLP	Falecido
<b>CONSELHO FISCALIZADOR DE CONTAS</b>			
Presidente	<b>CAROLINA NOGUEIRA</b>	RTP	-
<b>CONSELHO DE DISCIPLINA</b>			
Presidente	<b>MARGARIDA GUERRA</b>	CTT	-

Estes Dirigentes, Delegados Sindicais e outros Ativistas travaram uma dura luta em todas as Empresas de Comunicações e em todos os Distritos do País, para implantar no terreno laboral um **Projeto Sindical Independente** ( evitando a tutela dos Partidos Políticos ) , **como alternativa à CGTP dominada pelo PCP e à UGT, dominada pelo PS com a colaboração dos TSD/PSD.**

O nosso Projeto Sindical **Autónomo e Independente**, logo em 1989, foi alvo de um comunicado encomendado pela UGT de que o **SICOMP** era um “ **nado morto** “.

Estão passados **27 ( vinte e sete )** anos e o SICOMP, apesar da grande crise da sindicalização em Portugal, mantém a sua **intensa atividade nas Empresas ( PT, CTT,RTP, NOS e outras )**, **sendo fundamental a defesa da Contratação Coletiva, nos Planos de Saúde, nas Relações Laborais Permanentes, Responsabilidade Social Interna, Comissões Paritárias** e outras ao serviço dos trabalhadores ativos e não ativos das Empresas do Setor das Comunicações.

## VIVA O SICOMP ! VIVA O SINDICALISMO AUTÓNOMO E INDEPENDENTE !



• **DRA. MARIA JOÃO SERRO**  
( Associada n.º. 385 )

## **A INSTABILIDADE FISCAL DO ORÇAMENTO DE ESTADO PARA 2016**

Penso que esta instabilidade resulta, antes do mais, da natureza rotativa da sucessão no governo em democracia, ou seja: de 4 em 4 anos podemos ter novo governo e, conseqüentemente, nova política fiscal. Os "conservadores" tendem a ter políticas fiscais restritivas para cumprirem as ordens da U.E. e os "liberais" tendem a apoiar-se nos lobbies socialistas e a adoptar políticas populistas mesmo que desequilibrem as contas do Estado. Portanto, um "acordo de regime", só por si, não garante a estabilidade fiscal; até porque não somos nós, portugueses, que mandamos em Portugal. São a U.E. e os nossos credores.

Difícilmente poderemos fazer uma política fiscal, que não seja aquela que Bruxelas nos impõe. E como as políticas de Bruxelas são desenhadas para os países ricos que compõem a U.E., dificilmente se ajustam aos países pobres como o nosso; e assim, todos os anos, e mesmo mais de uma vez por ano, temos de ajustar/alterar a nossa política fiscal. Daí a instabilidade. O Governo faz um O.E. e depois Bruxelas mesmo aprovando-o, manda alterá-lo; e depois aprova-o; e depois manda alterá-lo...

Enquanto não houver uma política fiscal, única, para toda a U.E., ou uma política fiscal só portuguesa, independente, (o que implicaria a nossa saída da moeda única), não teremos estabilidade fiscal. O que importa, a curto prazo, é definir uma política empresarial que coexista com uma política fiscal nacional, instável ou seja, prever nos planos empresariais a curto e médio prazos, taxas de juro variáveis e provavelmente com tendência crescente, para toda a política fiscal.

### **SOBRE O RISCO DO PAÍS, E O CONSEQUENTE AUMENTO DAS TAXAS DE JURO, E O AUMENTO DO CUSTO DO CAPITAL:**

O risco do país é um paradigma de difícil compreensão, para mim. Como é possível, os países dependerem e serem julgados e classificados por umas "Agências de rating" que decidem e julgam sobre o valor de um País e de um povo, sobre se esse País é merecedor de ter taxas de juros baixas ou é apenas "lixo" para os investidores estrangeiros? Uma coisa é certa, as taxas de juro altas desincentivam os investidores estrangeiros e os nacionais estão descapitalizados e cépticos em relação à qualidade dos políticos nacionais e europeus que definem as políticas fiscais a seguir.

### **SOBRE O "RISCO DO CENÁRIO MACROECONÓMICO DE CRESCIMENTO, NÃO SE CONCRETIZAR":**

Penso que não vai haver crescimento económico, pelo menos que se sinta efeito; ou seja, com taxa superior a 2,5% ou 3%. E penso que não vai haver porque a política desenhada para 2016 é baseada num crescimento do PIB provocado pelo aumento do consumo interno. É evidente que não resulta se o não basearem no aumento do investimento estrangeiro, visto que os investidores nacionais ou estão descapitalizados ou vão esperar por oportunidades melhores (comportamento típico, em tempo de deflação). Sem investimento, não há criação de emprego e não há quem pague impostos, crie riqueza, faça poupança e, no limite, venha a investir, no futuro.

### **SOBRE A COMPETITIVIDADE DAS EMPRESAS NACIONAIS QUE OPERAM NOS MERCADOS INTERNACIONAIS:**

Todavia, o condicionamento do crescimento da economia real não implica, obrigatoriamente em todos os casos, o condicionamento da rentabilidade das empresas (por exemplo aquelas que dependem directamente do aumento do consumo - comércio retalhista entre outras).

» » » *Continua na página seguinte*





Em minha opinião, no caso do Grupo CTT o crescimento da economia afectará sim, não só pelo fraco crescimento do mercado, como também pelo desaparecimento, diário, de empresas que se traduz numa contracção do mercado. E, obviamente, o aparecimento constante de novas tecnologias que obrigam a mudar também, o modelo de negócio. As oscilações da evolução do mercado, implicam uma análise cuidada e constante para evitar surpresas na gestão.

A política fiscal portuguesa tem de permitir que as empresas que operam no mercado internacional sejam competitivas, caso contrário ou terão de mudar o seu domicílio fiscal para outro país que tenha uma política fiscal que viabilize o seu negócio, ou terão de desistir da sua actividade e fechar (típico no tecido empresarial das PME).■

## NOTÍCIAS DAS EMPRESAS DO SETOR DAS COMUNICAÇÕES

**CTT — AE 2016 •** Assinatura Final – Ler nosso comunicado nº 3/2016 de 28/3/2016 disponível em: [www.sicomp.com.pt](http://www.sicomp.com.pt).

**BANCO CTT •** Inaugurado em 18/3/2016. Bom para a comunidade laboral dos CTT.

**PT PORTUGAL — 1º ACT – REVISÃO •** Ler nosso Comunicado nº 2/2016 de 18/3/2016 disponível em: [www.sicomp.com.pt](http://www.sicomp.com.pt).

**RTP —** Brevemente emitiremos um Comunicado sobre a situação laboral e social desta importante Empresa de serviço público de Rádio e Televisão.

## USI – UNIÃO DOS SINDICATOS INDEPENDENTES

### 1º DE MAIO DE 2016

A USI vai comemorar este importante evento, de homenagem aos trabalhadores por conta de outrem do mundo inteiro.

**REUNIÃO DO CONSELHO COORDENADOR •** No dia 21 de Março de 2016 reuniu o Conselho Coordenador da USI, na sequência da última Assembleia Geral que procedeu à recomposição dos órgãos Sociais da USI, conforme divulgamos no nosso **Jornal das Comunicações nº 3/16, de Março**. Foram decididas acções, com o objectivo de **consolidar, desenvolver e aumentar a representatividade da USI, bem como tomar uma posição autónoma e independente sobre todos os assuntos de âmbito laboral a nível nacional**.

### BENEFÍCIOS PARA OS SINDICATOS FILIADOS NA USI



*Na prossecução da defesa dos interesses dos nossos sócios, a USI encontra-se a celebrar um Protocolo com a BP Portugal para a emissão de um cartão, Cartão BP Bónus, para os nossos associados.*

*O Cartão BP Bónus, proporciona ao seu titular um desconto na aquisição de combustível ( diesel/gasóleo, gasolina 95 índice de octano e combustíveis Premium Ultimate ) nos postos de abastecimento da rede BP aderentes.*

Dado que o SICOMP é um Sindicato filiado na USI – União dos Sindicatos Independentes, os nossos associados irão usufruir deste cartão que brevemente será disponibilizado.

### JORNAL DAS COMUNICAÇÕES

PROPRIEDADE: SINDICATO DAS COMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

COMPOSIÇÃO E REDACÇÃO: Rua António Pedro, 125 A – Cave – Fração B - 1000-037 LISBOA

T. 218465151 • Fax. 218463868 • [sicomp.dne@sapo.pt](mailto:sicomp.dne@sapo.pt) • [www.sicomp.com.pt](http://www.sicomp.com.pt)

DIRETOR: CARLOS VICENTE